

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA ABRIL DE 2014

Os preços dos bens e serviços que compõem o Índice do Custo de Vida em Santa Maria (ICVSM) apresentaram aumento médio de +0,89% no mês de abril, um pouco acima do mês de março, que subiu + 0,87%. O resultado do ICVSM, em parte, pode ser atribuído a problemas climáticos que vêm pressionando os preços dos alimentos, principalmente o grupo carnes e o preço das bebidas, que sofreram aumento de impostos, além do aumento substancial da demanda por conta do período da copa do mundo. Entre os itens pesquisados pela equipe do ICVSM, a conta de energia elétrica teve peso significativo, sendo que a mesma pode ser responsável por aumentos em cascata num curto espaço de tempo.

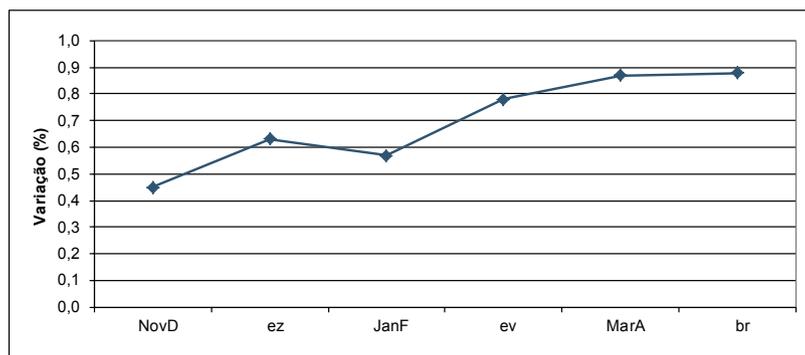


Figura 1: Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos seis meses.

Área de Ciências Sociais - Curso de Ciências Econômicas - Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Valduino Estefanel (Coordenador de Estatística); Taize de Andrade Machado Lopes e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Aline Teixeira Canabarro, Eduardo Vilanova, Francine May, Jacson Pauletto, Juan Francisco Camps Baffico, Luana Anesi de Oliveira Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mauricio da Costa Beltrame, Mirian Medeiros Pinheiro, Naryanne Oliveira Rezende, Pedro Henrique Borges Veiga, Richard Rodrigues Kayzer dos Santos, Roger Denuel Bonfanti Hoeffner, Seura Teresinha da Silva Brum, Tarik Aziz Salameh Rabay e Willian Reck Dutra (Pesquisadores/Bolsitas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini
UTI (Unidade de Tecnologia da Informação) coordenador: Daniel Rovadoschi
Assessoria de Imprensa: Acad. Camila Joras

Entre os grupos, a alimentação foi responsável pela maior contribuição no aumento do custo de vida em Santa Maria. O **grupo alimentação** manteve sua trajetória de preços sob pressão e subiu +1,37% em abril. Tal alta foi influenciada pela elevação no subgrupo carnes e de alguns hortifrutigranjeiros. Ademais, as maiores baixas foram captadas no preço da bolacha (-14,5%) e no creme de leite (-15,6%). O arroz comum, que até o mês anterior acumulava alta, recuou -19% em abril. Já o feijão, assim como a erva mate, mantiveram preços praticamente estáveis em abril, -0,9% e 2,6% respectivamente. Entre as maiores altas no grupo destaca-se a majoração de itens importantes como o tomate (+15,5%), cebola (+8,1%) e batata (+9,5%).

O **grupo artigos de residência** sofreu ligeira alta em abril (+1,6%) puxado pela alta de produtos e serviços importantes. Itens como a aquisição de conjunto estofado sala (+13,2%), a aquisição de armários para cozinha (+10,6%) e aquisição de liquidificador (+13,8%). Os preços das Tv em cores na cidade continuaram subindo, os +6,6% registrados em abril corroboraram para uma alta acumulada superior a 15% do item esse ano. Entre os itens que apresentaram redução de preço, destacam-se: as aquisições de esteira elétrica (-23,1%), de cafeteira elétrica (-22,1%) e aquisição de estante sala (-19,4%).

O **grupo educação**, que havia subido +1,49% em março, manteve a linha e subiu +1,45% em abril. Os itens curso pré-vestibular e pré-técnico (+7,2%) e cadernos escolares (+13,5%) foram os responsáveis pela maior parte da variação do grupo.

O **grupo transporte** exibiu em abril preços ainda em alta (+1,37%) e próximo da linha dos 1,42% medidos em março. Grande parte dessa alta vem do reajuste do serviço com mão de obra para revisão (+5,3%) e custo com a aquisição de pneus (+7,5%) e bicicleta (+8,9%). Dentro do subgrupo combustíveis foi registrado o único resultado negativo, pois a preço médio pago pelo álcool combustível recuou -1,9% ao passo que a gasolina comum subiu +2% em abril.

O resultado do **grupo despesas pessoais** mantém a percepção de desaceleração na inflação do grupo. Em média, os itens do grupo subiram +1,04 em abril, resultado ligeiramente inferior ao mês de março

(+1,31%) e de fevereiro (+1,99%). O resultado do grupo foi influenciado pelo ajuste no custo do cheque especial (+0,7%) e no custo do serviço com diarista (+6,7%).

Ainda dentre os resultados positivos, o **grupo saúde e cuidados pessoais** apresentou variação de +0,24%. Os maiores aumentos nesse grupo no mês de abril, comparado ao mês anterior, foram observados nos remédios antigripais e antitussígenos (+8,6%), remédio bronco dilatadores (+7,5%), remédios para diabetes (+6,4%) e absorvente (+5,0%).

O **grupo habitação** sofreu forte alta (+1,18%) após ter permanecido praticamente estável em fevereiro e março (+0,25% e +0,07%, respectivamente). Parte dessa alta foi puxada pela tarifa de energia elétrica, que foi reajustada em abril. Ainda, foram registradas as maiores altas no grupo no preço das tintas (+10,2%), do fósforo (+10,4) e aparelhos sanitários (+8,4%). As maiores quedas do mês foram captadas no preço do desinfetante (-17%), lâmpadas (-15,1%) e palha de aço (-15,9%).

Assim como no mês de fevereiro (-1,63%), em abril o **grupo comunicação** registrou nova retração, porém mais acentuada (-3,02%). O resultado foi influenciado, em especial, pela redução do custo com a mensalidade de telefone residencial (-4,6%). Ainda, itens como preço do telefonema residencial interurbano (-12,1%) e internacional (-20%) também registram queda.

Entre as deflações em abril estão os preços austeros do **grupo vestuário**. O grupo registrou queda -0,02% em comparação ao mês de março. Um comportamento que pode ser revertido no próximo mês por causa da chegada do frio, ocasião em que as lojas repassam para os consumidores os maiores custos associados à reposição de estoques de roupas de meia estação e inverno.

Para os meses subsequentes, podem ocorrer novas altas, caso os comerciantes repassem os custos relativos ao aumento da energia elétrica. Entre as maiores altas registradas no grupo estão, meias homens (+0,52%), aluguel de roupas (+9,4%), conjunto esportivo mulher (+8,8%), agasalho (casaco, suéter infantil) (+7,9%) e calçado não de plástico para mulher (+7,0%).

EXPEDIENTE:

Este Boletim é órgão de divulgação do Laboratório de Práticas Econômicas, do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Rua Silva Jardim, 1535 – 2o andar - CEP 97010-491 SANTA MARIA, RS. E-mail: icvsm@unifra.br. Número atual e edições anteriores ver em: www.unifra.br. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte.